

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 »
Reclamos	100 »
Artigos	200 »

LISBOA

Quinta feira 19 de setembro de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 »
Numero avulso.....	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 »

RESUMO

Cartas acerca das espingardas de caça, por N. Gonçalves. — Carreira de tiro. — Algumas palavras sobre esgrima, por J. P. — Codornizes, por Baptista de Sá. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — A caça. — Alvo electrico automatico. — Boa partida, por Baptista de Sá. — Legislação sobre pesca: regulamento geral dos serviços aquicolas. — Um stavelazzo no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto. — Anuncios.

CARTAS

Á CERCA DAS

ESPINGARDAS DE CAÇA

IV

MEU CARO AMIGO:

EM cumprimento do que te prometti na minha ultima carta, começarei por distinguir, no interior do cano, a *camara* e a *alma propriamente dita*.

A *camara*, ou *recamara*, como diziam os nossos antepassados, é destinada, nas armas de vareta, a receber a carga da polvora e, nas de retro-carga, o cartucho completo: carga de polvora e carga de chumbo ou bala.

Apparentemente simples, o traçado da *camara* mereceu desde o principio uma attenção especial, por se lhe attribuem propriedades extraordinarias quanto á sua influencia na compostura do tiro.

Sabendo que tu aprecias o processo, tratarei a questão *ab ovo*, reservando para o ultimo logar o traçado adoptado nas espingardas contemporaneas.

Para o breve passeio que projecto fazer atravez das historias, escolherei por guias os dois auctores já teus conhecidos, da *Espingarda Perfeyta*, os muito illustres José e João Rodrigues, que na primeira carta te apresentei com os dois pomposos nomes de Cesar Fiosconi e Jordam Guserio, que authenticam o frontespicio do livro.

Segundo estes auctores, alguns mestres faziam as *almas* dos canos tronconicas, ficando a parte de maior diametro com as funções de *recamara*, outros faziam a *recamara* com o diametro do cano, inventando, porém, o «cravarem no topo da culatra hum varamzinho de ferro á feyção de um arame grosso, de comprimento que justamente igualasse a carga da polvora, e na ponta deste «ferrinho uma roseta semelhante á das «esporas, mas grossa e limada em diminição para baixo, com o pretexto de «que sahindo o fogo pelas aberturas da «roseta, tivesse lugar com esta retenção «de queymar e arder mais polvora, e «com maior impulso despedir o tiro, de «que tambem resultavam bõs effeitos.»

Outros alargaram a *camara*, «em fórma de bojo de panella», «entrando a bala «pela bocca do cano cujo invento foi tam

«digno de admiração, que o Bisconde de «Ponte de Lima teve uma pistola, que «despedida do seu palacio pôz a bala «no Monte de Nossa Senhora, cuja dis- «tancia é mais de 300 passos; curso que «para húa pistola serve de ponderação «grande.»

Outros, parodiando o carregamento pela culatra, introduziam a bala por de- baixo do guardamato tapando a abertura respectiva por meio de uma tarracha; «advertindo que o fogo para expulsar a «bala sahia por um buraco ainda mais «estreito do que ametade da bala do «cano, para diante, em cuja parte ella «não cabia, e como o fogo supprimido «achava impedimento á sahida, multi- «plicava as forças, augmentando taes «vehemencias á bala, que se lhe dobra- «va o curso.»

Os mestres da *Espingarda Perfeyta* alargavam cousa de meio adarme, os dois primeiros palmos do cano, a partir da culatra, e afirmavam que d'este modo se obtinham resultados admiraveis.

Vejo-te d'aqui a sorrir com algumas d'estas disposições e com as theorias do fogo supprimido, e outras.

Pois, caro amigo: n'estas grosseiras explicações está em nervem alguma cousa de verdadeiro, que escapava, sob uma fórma nitida, á comprehensão dos artifices da época, para os quaes «só o uso «continuo da nossa profissão pôde satis- «fazer as circumstancias, que não neces- «sitam de ser acreditadas por pontos «geometricos, que isso é levar a materia «fóra do seu curso, e por meyo tam «errados, que ha muitos tempos con- «demnou a experiencia.»

Conhecendo muito pelo alto os phenomenos da combustão da polvora, empregavam naturalmente cargas de polvora muito grandes, que se não queimavam por completo dentro do cano sob uma pressão relativamente baixa, porque as buxas cediam com facilidade ao impulso dos primeiros gazes produzidos. Agora, que sabemos com segurança ser a velocidade de combustão sensivelmente proporcional á pressão, comprehendemos sem difficuldade a acção da roseta cravada no topo do tal varãozinho de ferro: a pressão crescia dentro da *camara*, porque os gazes produzidos no inicio da combustão, não podendo escapar-se facilmente ao longo do cano, adquiriam uma grande densidade na *recamara*, originando maior pressão; d'aqui mais polvora queimada, e portanto maior energia desenvolvida.

Provavelmente o tal *varamzinho*, e respectiva roseta é que não haviam de gostar excessivamente do papel que lhes era distribuido, preferindo acompanhar o chumbo a ficarem heroicamente no exercicio das suas funções!

Se attentares ainda um pouco, reconhecerás, embora embryonario, o principio do travamento, obrigando a bala a

atravessar um tubo de diametro inferior ao d'ella, principio que 160 annos mais tarde havia de levar o tiro ás distancias a que actualmente elle é possivel e effizaz.

Hei-de mostrar-te dentro em breve, que era já applicada a estria — outro factor importantissimo da grande superioridade dos armamentos modernos. Actualmente as *camaras* affectam a fórma cylindrica, de diametro ligeiramente superior ao do cano: uma breve concordancia liga a *camara* com a *alma*, permitindo a passagem suave da carga e das buxas de uma para outra d'estas regiões do cano.

O alargamento da *camara* tem por fim não só facilitar o carregamento, mas ainda tornar possivel o emprego de uma buxa do diametro igual ao do cano, porque é necessario contar com as espessuras das paredes da caixa do cartucho, espessuras que nunca são para desprezar.

A concordancia deve ser curta, para que a buxa entre logo na *alma* e não dê tempo a que os gazes da polvora se escapem entre a sua periphéria e as paredes da concordancia.

Dever-se-ha considerar defeituosa toda a construcção em que estas considerações sejam desattendidas: em geral a aturada concordancia oscillará entre 10 e 50 milímetros. Tenho ouvido dizer que ha *camaras* com arestas vivas, e portanto não cylindricas; se assim é, são altamente inconvenientes, e bastará isso para que uma espingarda seja logo posta de parte.

Falei-te da *camara* e da respectiva concordancia com a *alma*. Dir-te-hei agora que esta pôde ser estriada ou lisa, e que esta ultima fórma é a mais empregada nas espingardas de caça. As tentativas para empregar *almas* estriadas no tiro de bala, são antigas.

Assim, tratando do que fizeram varios mestres, encontro na *Espingarda perfeyta*, pagina 151, este curiosissimo periorio:

«Outros fizeram os canos rayados por «dentro, huns com mais, e outros com «menos raias, todas juntas, e retrocidas «em fórma de caracol: carregavam-se «estas mettendo a bala em um courinho «de luva delgado, em huma só dobra, «repassado em azeite, e assim a vão le- «vando até a bayxo em tal fórma, que «não perca a bala a sua esfera de redon- «da; e parecendo que as raias enfraque- «cessem a bala pela contaminação do ar, «e a este respeito o cano reprimisse o «tiro, tem mostrado a experiencia, que «esta mesma aspereza das raias au- «gmenta forças á polvora, para que esta «expulse a bala a tão dilatado curso, que «fica dobrado do que nasce dos canos «iguales, e bem lavrados.»

«Outros os atacam com atacador de «ferro, levando as balas ás pancadas do «martello até entrar um palmo pela bo- «ca, para a poderem levar abaixo com o

«atacador; advertindo-se que quando a bala chega a assentar sobre a polvora, não leva a bala em si as rayas impressas, que estas mesmas por causa de retrocissão lhe cortarão, os que não fizerão as rayas sendo direitas... Pois são estas as espingardas que mais cursão, e com muito mais inferior repuxo (re-cuo) ás outras.»

Estas passagens prestar-se-hiam a um certo numero de observações interessantes.

Que seria a ideia theorica fundamental no emprego de uma estria em forma de caracol? Uma bala, forçada a martello deve conservar o traço das estrias, embora os dois irmãos digam o contrario, augmentando com a experiencia, porque tu e eu temos visto balas da espingarda regulamentar com o traço das estrias nitidamente gravadas á superficie. Sendo assim, a estria retrocida em caracol daria necessariamente movimento de rotação á bala, estabilidade e portanto augmento do alcance.

Ninguem teria a noção, pelo menos approximada, da verdadeira causa da superioridade das armas estriadas?

Falta-nos o tempo para investigar este ponto. Um outro ha, porém, que não offerece duvidas: a forma a dar á geratriz interior do cano.

Os mestres antigos dividiam-se em dois campos: uns opinavam pelos canos de bala equal, isto é, cylindricos; outros eram de opinião contraria; assim, os dois irmãos, apresentavam o traçado seguinte: os dois primeiros palmos deveriam ser cylindricos e de um diametro superior em meio adarme ao da espingarda; por uma concordancia, passar-se-hia para uma parte cylindrica, de diametro exactamente equal ao adarme, até aos ultimos tres dedos a contar da bocca, sendo os ultimos tres dedos em forma de tronco de cana, abrindo para fóra.

E' escusado seguir as razões expostas para fortificar este traçado, muito principalmente em tiro de bala: nenhuma d'ellas resistiria ao mais superficial dos exames. Desejo, porém, chamar a tua attenção para a idea de não fazer o cano cylindrico, idea que não era só dos nossos compatriotas, porque a encontrarás em Spinaz, *Tratado de Ballesteria*, largamente recommendadas.

Actualmente, os canos são rigorosamente cylindricos e, nas armas de um só cano, e mesmo na maioria das outras de diametro perfeitamente constante.

Em algumas armas de dois canos, o cano esquerdo affasta-se, porém, d'esta regra: o cylindrico a partir da concordancia da camara até á distancia de 3 a 5 calibres da boca, onde affecta a forma tronconica durante 2 ou 3 calibres, terminando em seguida perfeitamente cylindrico.

Aos canos brocados por esta forma applica-se geralmente o nome de *choke-bored* ou com estrangulamento.

Como esta já vaee longa, reservarei para outra carta a descripção e discussão das propriedades d'estes canos interessantes sob mais de um ponto de vista.

N. Gonçalves.

CARREIRA DE TIRO

Devido ao mau tempo, no domingo, 8, não houve carreira de tiro. No domingo, 15, deram-se apenas 280 tiros, com a arma de guerra. A mudança de horario deve trazer grande augmento de concorrência á Carreira.

**

A começar no proximo domingo, 22, o exercicio de tiro civil começa ao meio dia e termina ás 3 1/2 horas da tarde.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE ESGRIMA

EM todos os tempos a esgrima tem sido encarada como um dos exercicios physicos mais importantes na educação do homem. A sua importancia é tal que d'entre muitas comissões que em Franca tem sido nomeadas pelos ministros da guerra e instrucção publica, uma d'ellas, composta pelos mais distinctos medicos francezes, entre os quaes Trousset, professor da faculdade de medicina de Paris e Lallement, da faculdade de Montpellier, reconheceram que o exercicio da esgrima era o mais essencial e mais conveniente para a mocidade e um melhoramento physico e moral da mais feliz applicação, a introduzir tanto no exercicio como em todos os estabelecimentos de educação.

Legouvé, um fervoroso apostolo da instrucção da esgrima diz: «A esgrima é mais do que um exercicio, é uma arte e como em todas as artes, a concepção engenhosa e a execução correcta devem marchar a par.

«As qualidades preciosas adquiridas com o florete na mão seguem-nos fóra da sala d'armas. Creio bem que o espirito não adquire sem proveito a rapidez da concepção, a sagacidade e a sinceridade. Estas vantagens imprimem-se lentamente no nosso cerebro, e esta impressão adquirida com o tempo não se apaga nunca.

«O homem não ganha unicamente, com este exercicio admiravel, musculos d'aço, grande folego e saude de ferro, adquire tambem a paciencia, a coragem, o desdem pela dôr physica e pela fadiga, e vivacidade das concepções, o sangue frio e a afouteza.»

A pratica da esgrima desenvolve a força, a graça e a dextreza, e como todas as artes nascidas da reflexão, dá ao homem um ar de afouteza nobremente reservada, fazendo-lhe conhecer bem a sua dignidade; inspira-lhe a prudencia e faz nascer os primeiros sentimentos da verdadeira honra.

Ora esta honra não é decerto a que consiste no numero de duellos que um homem possa ter durante a sua vida, que muitas vezes são fructo d'uma presumpção tão susceptivel que os leva a reputar como offensa o mais leve insulto, mas é fundada na justiça, razão e modestia, porque todas as acções que não tenham por base estas tres virtudes, não pôdem fazer parte senão d'um falso ponto de honra.

Nós applaudiriamos sinceramente o governo que decretasse o ensino obrigatorio da esgrima e da gymnastica, em todos os estabelecimentos de ensino tanto officiaes como particulares, por que está scientificamente provado que todo aquelle que apenas cultive o espirito atrophica o corpo, e nós o que desejaríamos era que a cultura do espirito fosse acompanhada pela cultura e desenvolvimento das forças physicas por meio dos exercicios corporaes, dos grandes passeios, corridas a pé, da gymnastica livre, da esgrima e do tiro. Infelizmente poucos são os estabelecimentos de ensino que em Portugal procuram dar completa execução á grande maxima latina *Mens sana in corpore sano*.

Entre nós a educação physica está tão descuidada que os proprios paes apenas se ufanam em possuirem um filho que aos 9 ou 10 annos tenha feito um cem numero de exames no lyceu, que falle francez, saiba musica, etc.; emfim que seja o que vulgarmente se chama um *menino prodigio*, não se importando que essa creança seja rachitica e doente e que nunca possa vir a ser um cidadão que empunhe uma espada ou uma espingarda para a defeza da patria.

Convençamos-nos de que não devemos lançar ao abandono a educação physica dos nossos filhos, pois que n'elles estão as esperanças do engrandecimento da nossa raça que tão decaida está; porque todo o povo que cuida do seu desenvolvimento physico é corajoso e cioso da sua independencia.

Ultimamente instituiram-se as associações de tiro, cujo fim patriotico e levantado deveria ser comprehendido por todos os portuguezes que teem verdadeiro amor á sua patria e á sua independencia, pois que ellas não se teem poupado em fazer sacrificios para que com uma insignificante quota, os seus associados encontrem meios para se desenvolverem physicamente e tornarem-se cidadãos uteis á patria, n'um momento de perigo; para isso funcionam nas suas sedes, aulas de esgrima, de tiro, instrucção militar e gymnastica elemental.

Felizmente alguma cousa se tem já conseguido, e estamos certos que o futuro que lhes está designado é amplo e risonho, pois que o nosso povo ha de comprehender quantos serviços ellas pôdem prestar a bem da patria e do rejuvenescimento physico de todos os cidadãos portuguezes.

Affastámos-nos um pouco do fim principal a que nos propozemos, mas que nos releve o leitor este pequenino parenthesis, e continuaremos no assumpto.

Passaremos a comparar a esgrima com a gymnastica.

A gymnastica desenvolve as alavancas musculares por meio das suspensões e ascensões graduadas, dando ao homem saude e força e occupa tambem um lugar importante na sua educação.

É um exercicio util, mas puramente material porque não reúne grandes attractivos á força, e não dá ao moral a auctoridade que deve ser o apoio seguro da moderação das paixões do homem.

Vantagens que são unicamente proprias da esgrima, porque praticada com moderação e segundo a constituição dos individuos, a esgrima é sempre equal e regular, executando-se com leves esforços e sem quedas graves.

Isto faz com que o exercicio da esgrima tenha uma acção continua sobre os musculos do corpo; a circulação do sangue é accelerada, o rosto anima-se, o suor corre abundante e todos os demais orgãos mostram viva commoção.

Por meio da esgrima estabelece-se o equilibrio do corpo; pelo seu exercicio e sua acção obteem-se os bons resultados da gymnastica, isto é, o trabalho do corpo.

O trabalho do espirito dá-se ao mesmo tempo, pela acção continua do cerebro; todas as faculdades estão em exercicio, a attenção é despertada, o golpe de vista vivo, o pensamento prompto, a decisão rapida, e a execução franca e artilosa, é a união da intelligencia com as forças physicas.

A esgrima faz germinar no coração do homem o sentimento da honra, a verdadeira coragem e a prudencia.

Depois de todas estas considerações, convencemos-nos de que a gymnastica não é sempre preferível á esgrima, porque esta arte nos faz conhecer a urbanidade, a nobreza de porte, a franqueza de character pela confiança que nos inspira a certeza de que somos dextros.

J. P.

CODORNIZES

Não podem lastimar-se os caçadores pela falta, este anno, de codornizes.

Nas proximidades do Porto tem-se feito caçadas relativamente razoaveis, e em Estarreja algumas tem sido magnificas.

Alguns caçadores ha que, tanto n'uma parte como n'outra, tem dado em *prégo*; outros, porém, tem sido felicissimos. D'entre estes tem sobresahido o meu antigo companheiro e intimo amigo Ernesto Vianna, o mais afferrado caçador de codornizes e de todos, sem duvida, o que enche o seu canhenho com a maior quantidade d'estas aves.

Ernesto Vianna, além de ser uma boa espingarda, tem boa perna, bons cães, e sabe, como poucos, procurar.

Tambem leva o seu *préguito* de vez em quando; estes, contudo, nada valem, comparados com as suas caçadas esplendidas e pelos seus confrades admiradas.

No sabbado passado, a sua caçada em Estarreja foi das melhores senão a primeira que alli se tem effectuado: cincuenta codornizes redondas foram quantas a sua bella pontaria deitou abaixo.

Mas vejam que contraste!

No domingo seguinte não levou *prégo* foi *cavilha*: n'um sitio de palpite, trabalhando ainda mais do que no sabbado, fez uma caçada desgraçada: para pegar em cinco codornizes viu-se grego e disse mal dos seus peccados.

Porto, 17 de setembro de 1895.

Baptista de Sá.

ASSOCIAÇÃO

dos

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Sessão da Direcção de 18 do corrente

TENDO em muita consideração motivos alheios á boa vontade de todos os interessados, o sr. Anselmo de Sousa pediu na sessão passada para retirar a sua proposta sobre o projectado concurso em outubro, feito por todas as associações; pedido que foi accedido por unanimidade.

Resolveu-se começar os trabalhos para a solemnisação do segundo anniversario da associação, em 16 de novembro proximo futuro.

Deliberou-se:

Fazer um concurso de tiro, entre os socios da associação, no domingo 10 de novembro, diligenciando que a este acto assista o chefe do estado, ministros, e grande numero de pessoas e corporações, especialmente aquellas que pela sua constituição visam mais de perto ao engrandecimento e á defeza da patria.

Envidar esforços para obter premios para os atiradores mais distinctos.

Auctorisar o sr. Anselmo de Souza, a, de accordar com o sr. director da carreira

de Pedrouços, elaborar o programma do concurso, para que este seja publicado com a maior brevidade.

Fazer uma sessão solemne no dia 16 de novembro á noite, nas salas da associação, procedendo-se por essa occasião á distribuição dos premios.

Pedir instantemente a todos os socios que queiram ir ao concurso, que se inscrevam na lista que para esse fim está na sala da associação, apresentando-se ao sr. official instructor para d'elle receberem instrucções.

Em seguida, por proposta do sr. Anselmo de Souza, resolveu-se officiar ao sr. director da carreira, comunicando-lhe a proposta para que os socios vão fazer serviço á carreira e a lista dos inscriptos, avisando estes para que reunam nas salas da associação, afim de pelo official instructor serem preparados para bem poderem desempenhar este serviço. Tendo-se recebido varias propostas para o fabrico e fornecimento do novo distinctivo da associação, deliberou-se esperar apresentação de um modelo, para definitiva approvação. O distinctivo é o escudo da associação, em prata, com esmalte vermelho.

A CAÇA

COMEÇA a affluir ao mercado muita perdiz e coelhos.

N'estes dias já temos visto muita d'esta caça, tanto na Praça da Figueira, como nas lojas onde é uso vendel-a.

O preço regulou n'esta semana: as perdizes entre 240 e 300 réis cada uma, e os coelhos de 160 a 240 réis, conforme o tamanho.

No mercado, da Praça da Figueira, a grande abundancia de perdizes são vivas, effeito do uso e abuso das rêdes.

Em Espozende tem havido este anno muita codorniz.

Um nosso estimavel assignante, dando-nos noticia d'este facto, diz ter feito uma boa colheita, pelo que sinceramente o felicitamos e aos seus companheiros.

Sempre que queira, as columnas do *Tiro Civil* estão ás suas ordens, obsequiando-nos com as noticias curiosas que possa dar-nos.

ALVO ELECTRICO AUTOMATICO

FUNCCIONOU no tiro federal de Winterthur, no alvo de fogo de repetição *Hörnli*, um alvo com installação electrica automatica para marcar e registrar. Este alvo pôde ter applicação no tiro da carreira, assim como no tiro ao ar livre.

O inventor d'este aparelho é o sr. Alfredo Mantel Rieter, electricista mechanico em Zürich, Kreis III, outr'ora em Winterthur.

O sr. Mantel installou já um alvo electrico no grande tiro de Winterthur, em 1877.

A sua nova invenção é um aperfeiçoamento consideravel e excede muito os primeiros ensaios. O sr. Mantel occupou-se infatigavelmente dos aperfeiçoamentos a fazer n'estas installações. O seu espirito penetrante de pesquisa e de invenção terá, sem duvida alguma, ainda novos exitos. O alvo electrico foi construido por Martini & C.^a, em Frauen-

feld, e posto á disposição do comité de tiro com resultados absolutamente satisfactorios.

A invenção tem privilegio na Suissa, sob os algarismos 6367 e 8642. Foram pedidos privilegios na Belgica, Inglaterra, Allemanha, Austria-Hungria e Italia.

O resultado do tiro é communicado immediatamente ao atirador, e com grande exactidão, logo que se dá o tiro, sem ser preciso empregado algum. Per outro lado, para servir de contraprova, um cartão calculado para 50 tiros e dividido em circulos concentricos é furado a cada tiro.

O alvo electrico constitue um alvo absolutamente solido e resistente contra a grande força de penetração das munições das novas armas e supprime a antiga marcação sempre perigosa e tendo os inconvenientes ha muito tempo conhecidos.

A installação completa compõe-se de tres partes principaes:

1.º—O alvo é collocado como qualquer outro no fosso dos alvos. Tem na face anterior placas impenetraveis, divididas em circulos concentricos ou em linhas rectas, conforme a divisão do alvo.

Os contactos electricos relativos ás diferentes partes do alvo ficam por de traz da superficie que recebe as ballas no interior d'uma caixa de ferro que os protege. Os fios conductores da corrente partem de lá para se dirigirem ao *stand* nos dois apparatus: o quadro de numeros e o aparelho registrador.

2.º—O quadro dos numeros construido proximamente com $\frac{1}{8}$ da grandeza natural do alvo reproduz a divisão d'este assim como as côres. A superficie é dividida por meio de linhas verticaes e horizontaes e apresenta pequenas casas, no interior das quaes se mostra immediatamente o numero attingido sobre o alvo pelo tiro disparado, um systema de alavancas permite por ligeiro movimento que o numero volte á sua posição primitiva.

3.º—O aparelho registrador está collocado ao lado do quadro dos numeros e em relação com elle.

Recebe um cartão calculado para 50 tiros e que, logo que o tiro attingiu o alvo, e ao mesmo tempo do apparecimento do numero do quadro de numeros recebe a marca do tiro sobre 1 ponto, 2 pontos, etc., para em seguida, immediatamente depois, ser deslocado do espaço correspondente ao campo d'um ponto e permittir assim a admissão da nova marca.

O cartão é unicamente valido para o resultado do tiro e serve de contramarca ao atirador.

O quadro de numeros e o aparelho registrador estão immediatamente ao lado do atirador.

A marcha completa é, em resumo, a seguinte:

Immediatamente depois do atirador ter feito fogo para o alvo se fez 3 pontos, o n.º 3 apparece no quadro de numeros ao mesmo tempo que o tiro é marcado sobre o cartão do aparelho registrador.

O atirador pôde d'este modo orientarse muito rapidamente, saber se atira alto ou baixo de mais; se os tiros dão á direita ou esquerda, etc. Não ha assim o inconveniente de esperar que o marcaador tenha achado o tiro sobre o alvo depois de o ter descido, e o mostre finalmente muitas vezes inexacto.

(Continúa.)

BOA PARTIDA

O distincto *sportman* portuense e meu bom e velho amigo Alfredo Vianna, o meu discipulo de caça, que foi, de cuja pericia me honro e me orgulho com verdadeira satisfação, caçava um dia d'estes em Estarreja, á codorniz, n'uns campos circuitados por um basto pinheiral, quando, ao ser-lhe entregue por um dos seus magníficos perdigueiros a trigéssima terceira que n'esse dia derrubava, ouviu sahir d'entre os pinheiros uma voz pouco audível mas insistente, que dizia, approximando-se de si cada vez mais: — «O caçador... caçador... ó caçador... caçador...»

O Alfredo, que tinha disparado a sua finíssima *Francolette* na direcção d'onde partia aquella voz abafada, imaginou logo que teria, pela primeira vez em sua vida, chumbado alguém, e disse por isso, com os seus botões, n'um estado d'animo bastante atrapalhado: — «Estou arranjadinho, não ha duvida! Agora é que eu fiz uma bonita caçada!» E, a passo grave, receioso, foi-se, todavia, encaminhando para o sitio d'onde vinha aquella voz sumida, que não cessava de repetir, apressuradamente, cada vez de mais perto e mais rouquenha, aquellas impressivas palavras: — «O caçador... caçador... ó caçador... caçador...»

Ainda não teria dado de passos uma duzia, quando lobbriçou, a correr vertiginosamente, como um doido, dentro d'um teso gabinardo, capuz ao alto, um homem, que parecia procural o.

Parou e esperou em guarda o homeminho do gabão, que, para mais, vinha armado d'uma fouce roçadoura encabada n'um soberbo varapau.

N'um momento, o varino espadaúdo, alto como uma torre e grosso como um castanheiro secular, estaca de repente ao pé de si, esbaforido, os olhos esbraseados, e exclama:

— Mate-as, senhor! mate-as todas sem piedade!

O Alfredo, persuadido então de que tinha na sua frente um louco e não um ferido, respondeu: — «Sim, vou já matar-as todas; nem uma só me ha de escapar.»

— Dê cabo d'ellas, meu senhor, dê cabo d'essas malditas pombas, que me desgraçam os meus ricos feijõesinhos, que me custaram tanto a semear.

— O quê?... dê cabo d'essas malditas pombas! Pois vossê, seu... vareiro d'uma figa, imagina que está aqui um caçador de pombas mansas?!

— Oh! meu senhor, mas ellas enguliam-me os meus ricos feijõesinhos; se vossemessê não as mata, nem um só, para semente, me deixarão ficar no campo.

E o homem, cada vez mais afinado, não se cançava de pedir ao caçador que lhe matasse as pombas que o deitavam a perder, que lhe comiam o seu rico feijão frade.

N'isto passa sobre os dois um bando d'essas aves, e o Alfredo já farto de aturar aquella grande maçador, pespegou-lhes dois tiros e deita tres abaixo.

O homem, attonito, afflicto, olhando ora para as pombas que lhe haviam cahido aos pés, ora para o caçador que as havia deitado a terra, exclama, por fim, inteiramente contristado:

— Oh! senhor, estas são minhas! D'estas não deseje eu que o senhor mate!

— Pois deseje ou não deseje, agora leve-as e ensope-as com batatas. Com

batatas e com o feijão que ellas lhe hão-de ter no papo.

O homem, segundo intempetivas explicações, referia-se ás pégas, ás *pombas de rabo comprido*, como elle lhes chamava. Eram estas, pelos modos, que elle tanto pedia ao Alfredo que matasse.

Porto — Setembro, 1895.

Baptista de Sá.

LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

REGULAMENTO GERAL

DOS

SERVIÇOS AQUICOLAS

NA S AGUAS INTERIORES DO PAIZ

Approvado por decreto de 20 de abril de 1893

(Continuado do n.º 28)

ART. 37.º — E' prohibida a navegação nos rios, rias, esteiros e lagoas, nas zonas por onde não haja necessidade de passarem as embarcações e que estejam destinadas para viveiros naturaes, desovadeiras artificiaes ou abrigos das especies.

§ unico. As circumscripções hydraulicas deverão balisar estas zonas segundo as convenções adoptadas pela commissão central permanente de piscicultura.

ART. 38.º — E' expressamente prohibido o lançar nos rios, rias, esteiros, canaes e lagoas substancias nocivas á vida dos seres que habitam n'estas aguas.

§ unico. Os projectos de esgoto das povoações fabricas e minas, quando os esgotos tenham de ser despejados em rios, rias, canaes e esteiros, serão submettidos ao exame da commissão central permanente de piscicultura, a fim de conhecer se dos liquidos ou substancias lançadas nas aguas póde resultar inconveniente para a fauna ou flora aquatica.

ART. 39.º — Os directores das circumscripções hydraulicas promoverão a plantação de arbustos e plantas apropriadas para o pasto dos insectos que servem de alimentação a algumas das principaes especies de peixes, nas margens dos rios, rias, esteiros, canaes e lagoas da rede hydrographica interior, e indicarão tambem os locais proprios para a collocação de desovadeiras, nas zonas convenientes para este fim, segundo as instrucções emanadas da commissão central permanente de piscicultura.

ART. 40.º — E' prohibido dragar ou revolver o leito dos rios ou canaes, por meio de varas ou quaesquer instrumentos de exploração que possam alteral-o prejudicando as suas condições de abrigo e conservação.

§ unico. Exceptuam-se as zonas destinadas a fundeadouro ou varadouro das embarcações fluviaes, e os canaes off carreiras de navegação interior adoptados para as communicações por via fluvial.

ART. 41.º — E' prohibida a apanha de plantas aquaticas, nos rios, rias, esteiros, canaes e lagoas, fóra das epochas destinadas para tal fim.

ART. 42.º — A commissão central permanente de piscicultura formulará instrucções desenvolvidas sobre cada um dos assumptos tratados n'este capitulo, as quaes, depois de approvadas pelo governo, servirão de norma para os directores das circumscripções hydraulicas e seus agentes velarem pela conservação dos rios, rias, canaes, esteiros e lagoas, sob o ponto de vista da adaptação das aguas interiores do paiz á multiplicação da fauna e flora util que se pretende proteger com as disposições do presente regulamento.

CAPITULO IV

Da protecção da fauna das aguas interiores do paiz para promover a multiplicação das especies uteis

ART. 43.º — As epochas em que a pesca é de feza nas aguas interiores do paiz, a fim de proteger a reprodução dos peixes, são provisoriamente e desde já fixadas do modo seguinte:

1.º De 20 de outubro a 31 de janeiro é prohibida a pesca dos salmões;

2.º Do 1.º de novembro a 15 de fevereiro é prohibida a pesca das trutas;

3.º Do 1.º de março a 30 de junho é prohibida a pesca de todas as especies de peixes, a que se não referem os n.ºs 1.º e 2.º d'este artigo.

(Continúa.)

UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 28)

A mesa de T*** depressa ficou coberta de pasteis, fiambres, conservas, etc.; não esquecendo as garrafas de todas as fórmãs.

— Excellencia, não estou contente, disse T*** que examinava com ar melancholico todos estes preparativos. E' a primeira vez que desconfia da adega e da cosinha do velho soldado.

— Não meu T*** respondeu-lhe o marquez collocando-lhe a mão sobre o hombro; mas é possivel que levemos a nossa excursão até mais longe, e como nem sempre encontraremos tectos tão hospitaleiros como o teu, por isso tomei as minhas precauções.

— N'esse caso v.ª ex.ª aceitará a ceia que lhe tinha preparado, porque o esperava?

— Sem duvida! Podes pôr a mesa.

N'um abrir e fechar d'olhos T*** collocou as provisões que levavamos no seu bufete, e desenvolveu tal actividade que em poucos momentos estava posta a mesa.

O ar vivo das montanhas tinha-me dado um d'esses appetites de caçador, que teem passado em proverbio de sorte que me satisfez mediocrementemente a perspectiva de que os viveres do nosso hospedeiro substituiriam as magnificas provisões levadas por nós, e preparadas pelo cosinheiro do marquez, um dos melhores que tenho encontrado. Não me pude cohibir de censurar o marquez, por este facto; e só fiquei satisfeito quando elle me disse que mais por glotoneria do que para não molestar o nosso hospedeiro é que tinha accedido a sua ceia.

— Então elle é isso?

— Não tem mais do que a terra que está debaixo dos seus pés, é o que chamam em França um pobre diabo.

— Como se arranja então?

— E' uma especie de segredo, mas posso confiar-t'o, porque não o trahirás. T*** serve de telegrapho aos contrabandistas do teu paiz.

— E consentem-lh'o?

— Nunca o apanharam em flagrante, e como não tem enriquecido, não o atormentam muito.

— Qual é o seu systema?

— Faz-se pagar em comestiveis os serviços que presta. Aos de Provença pedelhes azeite d'oliveira, anchovas, e salchichões d'Arles; aos do Delphinado pedelhes truffas, vinho d'Hermitage, e peixe d'Isere; d'uns recebe aves domesticas; d'outros caffè, licores, e todos o servem maravilhosamente, porque se a primeira vez o enganam, é impossivel obterem mais nada d'elle.

— Mas como se combina esse mister com o seu gosto pela caça, e como contavas tu encontral-o aqui esta noite?

— Disse-te que elle era o telegrapho dos contrabandistas e não o seu guia, não é tão nescio como isso. Amanhã, quando vires a posição da sua cabana, comprehenderás bem o caso. E' sem deixar o limiar da porta que faz o seu pequeno negocio.

(Continúa.)

Editor responsavel — MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41